

Intervenções e práticas multiprofissionais na atenção à saúde de adolescentes: uma revisão integrativa

Intervention and practices multidisciplinary in the attention to adolescent health: the integrative review

Patrícia Aline de Souza Alves¹, Ana Cláudia Pinto²

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i2p168-173>

Alves PAS, Pinto AC. Intervenções e práticas multiprofissionais na atenção à saúde de adolescentes: uma revisão integrativa. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, 2013 maio/ago, 24(2);168-73.

RESUMO: As diversas transformações nos contextos sociais, políticos e culturais que impactam no perfil epidemiológico da população têm aumentado e produzido mudanças nos modelos de saúde, exigindo dos profissionais envolvidos no processo do fazer saúde modificações na prática assistencial. Principalmente nos aspectos que tangem a atenção ao adolescente, para que seja possível conduzi-los para fase adulta com integridade, enquanto sujeito transformador de sua realidade. Neste estudo objetivou-se, analisar experiências multiprofissionais na atenção integral à saúde do adolescente, bem como oferecer reflexões para proposição de outros estudos. Para tanto, utilizou-se os aportes metodológicos da revisão integrativa, buscando responder a seguinte questão de investigação: Quais estratégias de intervenção têm sido utilizadas por equipes multiprofissionais na atenção à saúde de adolescentes? Foram analisados dois artigos que atenderam aos critérios estabelecidos pelo estudo. Identificou-se uma escassez de publicações, inferindo que essa temática é emergente e recente no que se refere às práticas multiprofissionais, ao mesmo tempo em que estão alicerçadas nas perspectivas da educação em saúde. Entende-se que debates e exposições sobre essas ações são relevantes ao se considerar a novidade do assunto adolescência na atualidade, assim como a publicação de experiências desse tipo de prática em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de assistência ao paciente; Promoção da Saúde, Saúde do adolescente.

Alves PAS, Pinto AC. Intervention and practices multidisciplinary in the attention to adolescent health: the integrative review. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, 2013 maio/ago, 24(2);168-73..

ABSTRACT: The various transformations in the contexts social, political and cultural issues affecting the epidemiological profile of the population has increased and generated changes in health models, which requires professionals involved in the process of making health, a change in clinical practice. Mainly on aspects that concern the attention to adolescents, to make it possible lead them into adulthood with integrity, as subject transforming your reality. The objective in this study, was to analyze multidisciplinary experience in the integral attention to adolescent health, as well as providing some thoughts to proposition other studies. For this purpose, we used the methodological contributions of the integrative review, seeking to answer the following research question: What intervention strategies have been used by multidisciplinary teams in health care for adolescents? We analyzed two articles that met the criteria established by the study. We identified a scarcity of publications, inferring that this theme is emerging recently in relation to multidisciplinary practices, while they are grounded in the perspectives of health education. It is understood that discussions and presentations on these actions are relevant when considering the novelty of the subject adolescent today, and the publication of these experiences of healthcare practice.

KEYWORDS: Patient care team; Health promotion; Adolescent health.

1. Terapeuta Ocupacional pela Universidade de Uberaba, Residente (R2) da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Área de concentração Infância e Adolescência. E-mail: patriciaaline.to@gamil.com.

2. Profª. Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Profª. Tutora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Área de concentração infância e adolescência. Unidade Centro educacional (CE)

Endereço para correspondência: Av. Getúlio Guaritá, s/n, 3º piso, Bairro Abadia. Uberaba, MG. CEP: 38025-440. E-mail: a1naclaudia.uftm@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o modelo flexineriano de atenção à saúde vem perdendo forças concomitantemente às diversas transformações nos contextos sociais, políticos e culturais que impactam no perfil epidemiológico da população, exigindo dos profissionais envolvidos no processo de cuidado da saúde mudanças na prática assistencial. Com a concretização do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo, até então baseado em práticas curativas, vem sendo substituído por um modelo de assistência no qual o indivíduo deve ser entendido em todas as suas dimensões, considerando-se os diferentes contextos e os determinantes sociais da saúde, favorecendo a integralidade¹¹.

Neste sentido, o conceito de saúde, assumiu um caráter ampliado, entendido então como estado de bem estar físico, mental e social. Montenegro et al.¹⁴, reconhecem que a ampliação deste conceito gerou mudanças no gerenciamento do processo saúde-doença e na criação de Políticas Públicas de Saúde ampliando seu olhar para além da recuperação de agravos visando também a Promoção da Saúde, que objetiva semear ações de integralidade na assistência prestada ao usuário, família e comunidade.

A partir dessa compreensão de saúde, das perspectivas da promoção da saúde e as consequentes atuações que deles devem advir, contextualiza-se a adolescência como momento do desenvolvimento humano que requer cuidados na área e estes devem ser intersetoriais e multiprofissionais, dadas as próprias características da adolescência. No que tange o cuidado a este grupo etário no Brasil, Ferrari et al.⁷ enfatizam que as políticas públicas para adolescentes, criadas e regulamentadas na década de 80, se desenvolvem de forma fragmentada e desarticulada, sendo as políticas, estratégias e ações desenvolvidas para esse público construídas e executadas isoladamente, não caracterizando um trabalho intersetorial voltado à integralidade da atenção ao adolescente. Concebe-se a adolescência como momento do desenvolvimento humano marcado por transformações biopsicossociais e neste sentido, há que se observar as demandas e necessidades existentes nesse momento para a promoção de saúde num enfoque ampliado, visando conduzi-los para a idade adulta com integridade, enquanto ser holístico, promovendo a saúde e evitando agravos⁶.

Desta maneira, este estudo tem como objetivo sistematizar o conhecimento acerca de ações multiprofissionais na atenção integral à saúde do adolescente.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde as seguintes etapas foram palmilhadas: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a etapa final consistiu na apresentação da revisão.

O modelo de RI adotado permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, permitindo a incorporação das evidências na prática¹². Esse método de pesquisa tem a finalidade de reunir e permitir a síntese de múltiplos estudos publicados sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado dando suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática^{18,19}.

Para orientar a RI, formulou-se a seguinte questão: “Quais estratégias de intervenção tem sido utilizadas por equipes multiprofissionais na atenção à saúde de adolescentes?”.

A seleção dos artigos foi realizada em novembro de 2011, por meio de uma busca na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e a combinação dos seguintes descritores: Saúde do adolescente, Equipe de assistência ao paciente, Pessoal de saúde e equipe.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: estudos sobre ações de atenção à saúde de adolescentes realizadas por equipes multiprofissionais, baseando-se para tanto na configuração das equipes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, compostas por Assistente Social, Enfermeiro, Educador Físico, Fisioterapeuta, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional, sendo assim considerados como eletivos para o estudo artigos que reunissem ações protagonizadas por equipes com no mínimo dois dos profissionais supracitados, sendo um de cada categoria, serem artigos originais, publicados em português (literatura nacional), com texto completo disponível na rede.

Os critérios de exclusão determinados para seleção dos artigos foram: discutir a visão unilateral do profissional quanto aos serviços de atenção à saúde de adolescentes, analisar as intervenções uni profissionais e de outras categorias profissionais que não as contempladas, discutir o fluxo da assistência em instituições hospitalares dirigido a crianças e adolescentes e o significado de papéis e de viver saudável para adolescentes.

No levantamento das ações voltadas a promoção da saúde dos adolescentes foram cruzados os descritores “Saúde do adolescente” e “Promoção da saúde”; para o levantamento dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional o descritor saúde do adolescente foi cruzado com os descritores equipe de assistência ao paciente, pessoal da saúde e equipe. Foram obtidos 10 artigos como resultado que após um refinamento realizado por meio da leitura dos resumos se verificou que somente dois atendiam aos critérios estabelecidos e compõem esta RI, na medida em que contribuem para responder a questão geradora do estudo.

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na RI, análise e posterior síntese dos estudos foi elaborado um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: título do estudo; nome dos autores; ano de publicação; intervenção estudada; equipe; resultados; recomendações/conclusões.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da RI elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na qualidade da prática do profissional de saúde, membro de uma equipe multiprofissional, auxiliando na sua tomada de decisão em relação à atenção integral à saúde do adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo identificou 10 artigos relacionados com o tema pesquisado na base de dados consultada. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dois foram selecionados e analisados na íntegra de acordo com a metodologia descrita.

Neste sentido, os artigos identificados inicialmente na amostra preliminar estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos não incluídos na revisão integrativa

Ano	Autores	Título	Motivo de exclusão
2006	Beserra EP et al. ⁵	Promoção da saúde em doenças transmissíveis – uma investigação entre adolescentes.	O estudo considerou a experiência de equipes uni profissionais
2006	Ferrari RAP et al. ⁷	Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família.	A equipe multiprofissional proposta pelo estudo deve ser composta por no mínimo dois profissionais, sendo um de cada área, dentre estas: assistência social, educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional.
2009	Silva DAS ¹⁷	A evidência à intervenção: programa de exercício físico para adolescentes com excesso de peso em Florianópolis, SC.	O estudo considerou a experiência de equipes uni profissionais
2009	Baggio MA et al. ⁴	O significado atribuído ao papel masculino e feminino por adolescentes de periferia	O estudo considerou a experiência de equipes uni profissionais
2009	Backes DS et al. ³	Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social	O estudo considerou a experiência de equipes uni profissionais
2010	Cocco M et al.	Abordagem dos profissionais de saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescentes vítimas de violência.	O estudo considerou a experiência de equipes uni profissionais
2010	Gomes CM, Horta NC ⁹	Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar.	O estudo considerou a experiência de equipes de profissionais da mesma categoria
2011	Andrade EM et al. ¹	A visão dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo.	A equipe multiprofissional proposta pelo estudo deve ser composta por no mínimo dois profissionais, sendo um de cada área, dentre estas: assistência social, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional.

A partir dos resultados encontrados, podemos verificar que a produção científica nacional atual, na base de dados, a respeito das ações de atenção à saúde do adolescente tem se mostrado escassa em relação ao número de publicações, com intervalo de cinco anos de uma publicação para outra. Esse achado pode estar relacionado

às mudanças atuais no modelo assistencial à saúde e a novidade do conceito multiprofissional na atenção integral do indivíduo¹¹.

Quanto aos profissionais que compõe as equipes multiprofissionais relatadas pelos artigos selecionados, destaca-se que a equipe é composta por profissionais do

serviço social, história, medicina, e psicologia e o outro conta com profissionais da educação física, medicina, nutrição, psicologia e têxtil e modas, que atuam respectivamente nos Programas de Saúde do Trabalhador Adolescente e de Atividades para o Paciente Obeso.

Constatou-se que dos artigos avaliados, um foi

desenvolvido em centro de pesquisa e o outro em universidade. Quanto ao tipo de delineamento dos estudos avaliados nota-se uma amostra constituída por estudos de investigação qualitativa descritiva. No Quadro 2 apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa que contribui na estruturação do quadro sinóptico deste trabalho^{2,8}.

Quadro 2 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autores	Título	Ano	Intervenção	Equipe	Resultados	Recomendações/Conclusões
Asmus CIRF et al. ²	Atenção integral à saúde de adolescentes em situação de trabalho: lições aprendidas	2005	A utilização de uma metodologia de educação em saúde para adolescentes, por meio de grupos utilizando técnicas de dramatização, recursos audiovisuais e a criação de uma cartilha.	Composta por médico do trabalho, psicólogo, assistente social e sanitaria.	O trabalho suscitou a utilização de seus potenciais criativos e a capacidade de trabalhar em equipe, proporcionando contato com suas capacidades de percepção corporal e cognitiva e a partir delas foram criados novos conteúdos de expressão.	Recomendam a sensibilização e capacitação de professores para abordagem da questão saúde trabalho na escola; Uso de metodologias educativas adequadas à realidade social a fim de permitir uma construção coletiva de alternativas que impeçam as consequências nocivas do trabalho precoce; A sensibilização e capacitação de profissionais da rede municipal de saúde para identificação dos riscos do ambiente de trabalho; Estabelecimento de parcerias: comunidade/universidade/governo, na construção coletiva de um modelo de atenção integral ao adolescente trabalhador.
Garcia LMT et al. ⁸	Do diagnóstico à ação: programa de atividades para o paciente obeso (papo) - uma abordagem interdisciplinar com adolescentes	2010	A utilização de uma abordagem interdisciplinar que combina educação nutricional, promoção de atividades físicas e aconselhamento comportamental para adolescentes e pais.	Profissionais e estudantes de medicina, nutrição, psicologia, educação física.	Mudanças nos hábitos alimentares e prática de atividades físicas; diminuição da ansiedade, rede de suporte entre os adolescentes; sensibilização e engajamento dos familiares, aumento da autoestima; redução de excesso de peso; Obtenção de prazer na prática de atividades físicas; estilo de vida ativo; boa capacidade para lidar com recidivas	Recomendam que programas como o PAPO devem apresentar uma abordagem interdisciplinar que compreenda os mecanismos biopsicossociais aos quais os adolescentes são submetidos para que atinjam seus objetivos. Que sejam motivadores e tragam experiências significativas para ajudar os jovens a adotar hábitos saudáveis de vida.

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, as intervenções realizadas por equipes multiprofissionais na promoção da saúde do adolescente, observou-se nos estudos que as intervenções implementadas são fundamentalmente educacionais (educação em saúde) e de suporte às mudanças comportamentais e de hábitos de vida, buscando utilizar estratégias motivadoras e interessantes para as jovens.

No conteúdo dos estudos, sobre as questões que envolvem o corpo, saúde e cuidados dos adolescentes destaca-se a importância do compartilhamento de saberes, da interação, das ações em grupo. É relevante considerar na discussão ora realizada, a utilização de metodologias participativas que possibilitam a construção do conhecimento, sendo estas as estratégias que melhor atendem às suas expectativas em termos de atividades de educação em saúde. O grupo favorece a conversação

que é um processo ativo que se desenvolve entre sujeitos e os aproxima, levando todos à expressão livre e aberta dos pensamentos. Spink e Medrado²⁰ elucidam que a conversação enquanto instrumento define o caráter processual da relação com o outro.

Em outra perspectiva, analisam-se as vertentes das ações de Promoção da Saúde que buscam garantir condições de qualidade de vida e desenvolvimento das potencialidades humanas. Moyses et al.¹⁵ apontam que o caráter ampliado de ações pautadas na Promoção de Saúde que envolve a necessidade de interação entre diferentes protagonistas sociais e utilização de múltiplas estratégias proporciona o alcance de implicações diretas e efetivas nas comunidades.

Como evidenciado na revisão integrativa^{2,8} o uso de metodologias participativas como estratégia de promoção à saúde, conduzem a uma transformação dos sujeitos

socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável e que levam o adolescente à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade.

Monteiro e Vieira¹³ considera ainda a Educação em Saúde como uma estratégia de ação voltada para promoção da saúde, que possibilita o estabelecimento de uma relação de empatia e confiança além da troca de conhecimento entre os membros dos grupos e os profissionais com propósito à identificação de opções a serem tomadas para estabelecer atitudes mais saudáveis, possibilitando assim mudanças de comportamentos como as relatadas nos estudos levantados.

No que se refere aos dispositivos de atuação em equipes multiprofissionais, percebe-se que ainda há uma fragmentação da atenção (especialização do cuidado) ao mesmo tempo em que as perspectivas biologizantes alicerçam as formulações e ainda há uma condução pouco intersetorial. Nota-se a inserção de outros profissionais (como psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais), mas há ainda que se construir espaços de integração com outras áreas, como a Terapia Ocupacional, que muito pode contribuir para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde.

Os autores dos artigos incluídos na revisão integrativa apontam para caminhos na saúde pública que atendem aos novos anseios do SUS, na medida em que oportunizam o relato de suas experiências e as ponderações sobre limites, dificuldades e potencialidades dos trabalhos já desenvolvidos e de outros no mesmo segmento. Para eles, o trabalho com adolescentes precisa ser criativo, eficaz e ter uma densidade tal capaz de proporcionar a erupção de novos saberes sobre o próprio momento do desenvolvimento (mudança de comportamentos e hábitos de vida), bem como da relação que este sujeito estabelece consigo e com a comunidade.

Segundo Peduzzi¹⁶, o trabalho em equipe multiprofissional é uma modalidade de atenção à saúde coletiva que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. É esta miscelânea de práticas e conhecimentos que permitem o surgimento de mediações capazes de articular ações de integração e cooperação.

Na prática, as equipes multiprofissionais ainda sofrem no Brasil com as relações hierárquicas, principalmente no que se refere à prática médica e sua relação com a não médica. Há ainda a necessidade de se flexibilizar a divisão do trabalho e a edificação da autonomia técnica com interdependência. Nesta seara, há espaço para a valorização de várias e diferentes técnicas, mesmo quando estas não são valorizadas socialmente. Enfim, são ditames de condições objetivas de trabalho e premissas de um novo horizonte ético que ainda se constrói quando pensamos nas equipes de saúde¹⁶.

Percebemos que alguns aspectos da adolescência são pouco abordados e, em geral, os estudos possuem foco na gravidez neste período do desenvolvimento. Temas igualmente importantes como a violência sexual em/entre adolescentes, adolescentes e educação e saúde do adolescente dentro do contexto de práticas multiprofissionais. Entende-se que debates e exposições sobre essas ações são relevantes ao se considerar outras dimensões acerca da adolescência e sua inserção nos serviços, bem como nuances deste período do desenvolvimento humano que por si só exigem intervenções criativas, relacionadas ao cotidiano e as comunidades em que os adolescentes estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Revisão Integrativa da Literatura teve por objetivo sistematizar o conhecimento científico produzido no Brasil, referente às ações de atenção integral à saúde dos adolescentes realizadas por equipes multiprofissionais. Depreendemos pois, que a produção científica recente em ações multiprofissionais relacionadas a saúde do adolescente está voltada aos relatos de experiências.

Demonstra também que há escassez nas publicações referentes ao estudo em questão e isso pode inferir que essa temática é emergente. Esse tipo de produção certamente contribui para maior divulgação e melhor desenvolvimento de intervenções multiprofissionais e importância das mesmas no cuidado integral ao sujeito.

Por se tratar de um tema amplo, Equipes Multiprofissionais e Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes, e havendo a dificuldade para identificação das produções através de descritores das bases de indexação, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a partir da temática apontada neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Andrade E, Nakamura E, Paula CS, Nascimento R, Martin D. A visão dos profissionais de saúde em relação à violência

doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo. *Saúde Soc São Paulo*. 2011;20:147-55. Disponível

- em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n1/17.pdf>
2. Asmus CIRF, Raymundo CM, Barker SL, Pepe CCCA, Ruzany MH. Atenção integral à saúde dos adolescentes em situação de trabalho: lições aprendidas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(4):953-60. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400018>
 3. Backes DS, Backes MS, Koerich MS, Baggio MA, Carvalho JN, Meirelles BS, Erdmann AL. Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social. *Rev Electr Enf*. 2009;11(4):877-83. <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a13.pdf>
 4. Baggio MA, Carvalho JC, Backes MTS, Backes DS, Meirelles BHS, Erdmann AL. O significado atribuído ao papel masculino e feminino por adolescentes de periferia. *Esc Anna Nery Rev Enf*. 2009;13(4):872-8. <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a25.pdf>
 5. Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescente. *Acta Paul Enf*. 2006;19(4):402-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000400006>
 6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF; 2005. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
 7. Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2006;22(11):2491-5. Disponível em; <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n11/24.pdf>
 8. Garcia LMT, Freire CC, Pereira DZ, Oliveira JL, Vitalle MSS. Do diagnóstico à ação: programa de atividades para o paciente obeso (PAPO)-uma abordagem interdisciplinar com adolescentes. *Rev Bras Atividade Física Saúde*. 2010;15(3):189-94. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/721/728>
 9. Gomes CM, Horta NC. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. *Rev APS*. 2010;13(4):486-99. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/897/394>
 10. Machado MFAZ, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2007;12(2):335-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>.
 11. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO, 20016. p.39-64. Disponível em: http://www.uefs.br/pepscentroleste/arquivos/artigos/os_sentidos_integralidade.pdf
 12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – Enferm*, Florianópolis. 2008;17(4):758-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 13. Monteiro EMLM, Vieira NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev Bras Enferm*, Brasília. 2010;63(3):397-403. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>
 14. Montenegro LC, Penna CMM, Brito MJM. A integralidade sob a ótica dos profissionais dos Serviços de Saúde de Belo Horizonte. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(3):649-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n3/14.pdf>
 15. Moysés SJ, Moysés ST, Krempel MC. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. *Ciênc Saúde Coletiva*. 20014;9(3):627-41. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000300015>
 16. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev Saúde Pública*. 2001;35(1):103-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>
 17. Silva DAS, Petroski EL, Pelegrini A. Da evidência à intervenção: programa de exercício físico para adolescentes com excesso de peso em Florianópolis, SC. *Rev Bras Atividade Física Saúde*. 2009;14(2):139-46. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/766/775>
 18. Silveira RCCP, Galvão CM. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. *Acta Paul Enferm*. 2005;18(3):276-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a08v18n3.pdf>
 19. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 pt 1):102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf
 20. Spink MJP, Medrado B. Produções de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink MJ, organizador. *Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2004.
 21. Vitória PD, Silva AS, Vries H. Avaliação longitudinal de programa de prevenção do tabagismo para adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2011;2(45):343-54. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011000200013>

Recebido para publicação: 03/03/2012

Aceito para publicação: 26/02/2013